

LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA EM UM CANINO: RELATO DE CASO

NORONHA, Felipe¹; REOLON, Mariana¹; DALL'ASTA, Luiza Bastiani¹
BERNARDI, Éder²; MARTINS, Danieli Brolo³, ALCÂNTARA, Pedro Joaquim⁴(*in memória*)

Palavras Chave: Neoplasia; Linfócitos; Cão

Introdução

Leucemias são neoplasias malignas que se originam nas células precursoras hematopoéticas da medula óssea e são classificadas de acordo com a linhagem celular em duas amplas categorias: linfóide e mielóide⁽¹⁾. As duas principais formas clínicas de leucemias linfóides conhecidas em cães e gatos são a leucemia linfoblástica aguda (LLA) e a leucemia linfocítica crônica (LLC)^(2,3).

A LLC é geralmente menos frequentemente do que a LLA⁽³⁾, e é definida como a proliferação anormal de linfócitos morfolologicamente maduros na medula óssea ou no sangue periférico⁽⁴⁾. Na maioria dos casos de LLC os sinais são inespecíficos⁽⁴⁾. Em alguns cães, a doença é identificada acidentalmente, enquanto o paciente está sendo submetido à avaliação do quadro hematológico⁽³⁾. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico de um cão com leucemia linfocítica crônica diagnosticada através dos exames hematológico e histopatológico.

Material e Métodos

Um canino, macho, Fox Paulistinha, 13 anos de idade, foi levado para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), com o histórico de hiporexia, perda de peso progressiva e sangramento das pontas das orelhas há mais ou menos dois meses. No exame físico, o tempo de reperfusão capilar era de dois segundos, as mucosas estavam hipocoradas, desidratação moderada, linfonodos e abdômen normais à palpação.

Foi realizado hemograma completo e perfil bioquímico, incluindo ALT (alanina aminotransferase), FA (fosfatase alcalina), uréia e creatinina, e coleta de sangue da margem da orelha para exame parasitológico de sangue (EPS). Após as alterações do hemograma suspeitou-se de uma leucemia linfóide, sendo sugerido à realização de uma biópsia aspirativa da medula óssea.

¹ Médico Veterinário autônomo, fnoronha1@hotmail.com, mariana.reolon@yahoo.com.br, luizabastiani@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta UNICRUZ- RS ederlucio@hotmail.com

³ Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, UNICRUZ-RS. Email:

vetdanielmartins@yahoo.com.br

⁴ Médico Veterinário do Hospital Veterinário - UNICRUZ

O tratamento inicial instituído foi predinisona na dose de 4 mg/kg, 12-12 horas, fluidoterapia e posteriormente uma transfusão sanguínea. Após cinco dias de tratamento o paciente veio a óbito e com a autorização do proprietário foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal da mesma instituição, sendo que no momento, fragmentos de medula óssea, fígado e baço foram coletados e fixados em formalina neutra a 10%, processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina e corados pela hematoxilina-eosina.

Resultados e Discussões

No exame parasitológico de sangue não foram observados hemoparasitas e na avaliação bioquímica os valores estavam dentro da normalidade, exceto com um leve aumento na uréia.

Já no hemograma foi revelado uma leucocitose intensa (694.800 leucócitos/ μ L), por acentuada linfocitose (569.736 linfócitos/ μ L), monocitose (69.480 monócitos/ μ L) e neutrofilia (55.584 μ L) e uma anemia microcítica normocrômica onde o hematócrito era de 14%. Em casos de LLC, a contagem leucocitária é geralmente superior a 30.000 células/ μ L, podendo variar entre contagens normais a superiores a 100.000 células/ μ L, em virtude do aumento no número de linfócitos maduros circulantes, e muitos cães apresentam-se anêmicos, com o hematócrito menor que 35%⁽³⁾.

Na maioria dos casos desta enfermidade, as queixas por ocasião da consulta são inespecíficas e incluem letargia, inapetência, poliúria ou polidipsia, diátese hemorrágica, claudicação intermitente e episódios de colapso⁽⁴⁾. O paciente em questão apresentava sangramento da ponta das orelhas e redução do apetite.

Na avaliação citológica de biópsia da medula óssea, é observado auto número de linfócitos em estágios avançados e seu número é maior do que outras linhagens de células⁽⁵⁾. No presente caso, devido ao paciente ter ido a óbito não foi possível à realização da biópsia aspirativa, portanto o diagnóstico foi confirmado na histopatologia.

Macroscopicamente o baço (figura 1) e o fígado estavam levemente aumentados de tamanho e com áreas brancas multifocais. Na avaliação histopatológica da medula óssea observou-se acentuada proliferação de linfócitos maduros, os quais variavam de pequenos a grandes (figura 2). Alguns plasmócitos atípicos também foram observados.



Figura 1 – Baço levemente aumentado e pálido de canino, Fox Paulistinha, com leucemia linfocítica crônica.

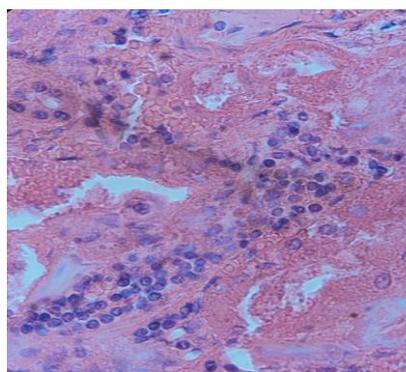


Figura 2 – Microscopia apresentando linfócitos maduros que variam de tamanho.

Pela natureza indolente da leucemia linfocítica crônica, há controvérsias sobre o tratamento e a monitoração dos pacientes portadores de tal enfermidade. Porém, se dentre as alterações o animal estiver anêmico ou com a contagem linfocitária extremamente elevada (> 60.000 linfócitos/ μL), a terapia deve ser instituída⁽³⁾. Baseado nisso, optou-se pelo uso da prednisona⁽⁴⁾, e transfusão sanguínea. Pelo fato do animal ter se mantido vivo poucos dias e não ter sido possível a realização de outros exames para a confirmação da suspeita, uma terapia mais específica não foi realizada.

Conclusão

A LLC é uma neoplasia pouco diagnosticada em cães provavelmente por ser assintomática ou por apresentar sinais inespecíficos. O exacerbado valor dos linfócitos visto no hemograma, e a posterior presença de proliferação de linfócitos na medula óssea e no sangue periférico levam a confirmação desta doença. Este conhecimento faz com que o clínico veterinário possa diagnosticar e decidir sobre o tratamento desta moléstia quando necessário.

Referências

- COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**, IN: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- WALKER, D. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**, IN: COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKOTH, J. H.; DENICOLA, D. B. 3ª Edição. São Paulo: MedVet, 2009.
- SANTANA, A. E. **Oncologia em cães e gatos**, IN: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2009.

VAIL D. M. **Manual Sanders: Clínica de pequenos animais.** IN: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.

FINEMAN L. S.: Leucemia linfocítica crônica. In: TILLEY, L. P.; SMITH JR., F. W. K.: **Consulta Veterinária em 5 minutos. Espécies canina e felina.** 2ª Edição. São Paulo: Malone, 20